

PFL ainda não sabe aonde vai

RAQUEL ULHOA
Da Editoria de Política

Como cegos em meio a um tiroteio, os constituintes pefelistas buscam rumos diferentes para o seu partido. As posições de cada um esbarram-se pelos corredores da Câmara e do Senado, às vésperas da realização da convenção nacional do PFL, onde finalmente será revelado o pensamento da maioria. Ainda sem data marcada, o encontro poderá acontecer em abril, como sugere o presidente licenciado do partido, senador Guilherme Palmeiras que deverá renunciar formalmente ao cargo 30 dias antes, para que a convenção eleja a nova Executiva Nacional.

O deputado Saulo Queiroz, secretário-geral do PFL, está articulando um movimento para que o atual Diretório se dissolva, através de renúncia coletiva. Em reunião realizada na última quarta-feira, em sua casa, da qual participou o ministro Marco Maciel (Gabinete Civil), a tese foi defendida "como forma de revitalização do envelhecido PFL". Segundo Saulo, o grupo de deputados reunidos decidiu assumir uma "posição crítica" com relação à política econômica do Governo, já que

ela é "articulada e conduzida pelos acadêmicos do PMDB".

Mas um dos participantes da reunião — por sinal o ex-ministro da Fazenda do Governo Sarney —, deputado Francisco Dornelles, não saiu convencido. "O partido deve seguir as diretrizes do Governo. Não é porque a política econômica tem linha peemedebista criticá-la. Devemos apoiar os acertos e criticar os erros. Hoje, por exemplo, estou defendendo o congelamento de preços adotado", afirmou ontem. Ele esclareceu que o encontro não foi "um fórum para se decidir as posições do PFL", ao contrário do que Saulo Queiroz relatara.

De acordo com o secretário-geral, o partido não tem nenhum engajamento com a política econômica do PMDB e se reservará o papel de crítico das medidas adotadas na área. "Se está ruim, é por culpa dele e o PMDB tem de assumir isso", frisou. Mas as divergências dentro do PFL são mais profundas. Enquanto Saulo acha que ele deve continuar apoiando o presidente José Sarney, o senador Divaldo Suruagy, dentre outros, entende que as urnas já falaram: O PFL é oposição.